



Apresentação

Os maiores percalços da civilização – parece isso já evidente no atual estágio do processo civilizatório – têm sido mesmo os limites impostos pela própria natureza, como uma resistência a-histórica contra a ilógica, muitas vezes, exacerbada, da própria história da civilização. Isto se concordamos em descontar os percalços impostos pela própria ilógica da civilização contemporânea: não dando crédito, quem sabe, para suas guerras, quem sabe, para sua imposição de níveis insuportáveis de desigualdade, quem sabe, para sua premissa de exclusão social e cultural, quem sabe, para sua proposta luciferina destrutiva da acumulação de riqueza a custo da morte, quem sabe, para o seu desrespeito ao direito humano e dignificação da vida etc, tudo isso naturalizado por uma absurda lógica do capitalismo entranhada e naturalizada na cultura contemporânea e no inconsciente coletivo como única forma de preservação ou de destruição da espécie humana.

Assim, este Volume da *Revista Metalinguagens*, de Dezembro de 2021, vem a público somente agora, em Fevereiro de 2022, por força de inúmeros percalços impostos pela ordem social brasileira, explicados, desta vez, em grande parte, pelas imposições do vírus da Covid-19 que, para muitos, tem custado inúmeros desacertos em sua história produtiva e civilizatória, inúmeros rompimentos de compromissos e de relacionamentos sociais, inúmeras moléstias a serem carregadas na alma e no corpo pelos dias que virão; mas, há que se considerar, em primeiro lugar, que para outros tantos – e são eles cerca de 6 milhões de pessoas pelo mundo, mais do que a civilização contemporânea poderia e deveria aceitar e conseguiria justificar, tendo em vista o volume de riqueza material e simbólica já acumulado até agora pelo processo civilizatório –, para estes 6 milhões, a Covid-19 custou-lhes muito mais caro, custou-lhes toda a sua história, a própria vida, a própria existência, deixando lacunas sem precedentes em todos os tipos de relações humanas de que, então, estes milhões faziam parte na superfície do globo, por ocasião de seu desaparecimento súbito. Assim, respirando fundamente, mas ainda dentro deste quadro inusitado de aterradora tragédia – desprezando, todavia, as que ainda só se prenunciam – mas impondo um suspiro, como contraponto muito bem demarcado, abrimos esta apresentação do Volume 8, Número 4 da *Revista Metalinguagens*, apresentando, em primeiro lugar, o devido pedido de desculpas aos leitores e leitoras, pelo atraso de entrega

imposto a este Volume, esperando, todavia, que o contexto seja suficiente justificativa para a aceitação das escusas, do mesmo modo que, para a *Metalinguagens*, constitui um motivo para continuar em seu propósito de oferecer a toda comunidade acadêmica de língua portuguesa, este espaço de reflexão a respeito de um dos maiores bens produzidos pela comunidade humana: a linguagem. Seja como for, abrimos o Volume 8, Número 4 da *Metalinguagens*, com esse minuto de silêncio, mas também com esse grito de resistência.

Na *Seção Entrevista*, por meio do Professor Mestre Edgard Tessuto Júnior – doutorando pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP) –, a *Metalinguagens* conversa com o ilustre Professor Doutor Eduardo de Almeida Navarro – Livre-docente e Professor Titular da FFLCH (USP) –, sem dúvida, um dos mais respeitados e ilustres pesquisadores em estudos da Língua e da Cultura Tupi, do Nheengatu e das participações históricas dos povos originários brasileiros na composição das identidades nacionais. Uma verdadeira celebridade, no sentido casto e mais positivo desta qualificação e uma verdadeira honra para esta *Revista*.

Na *Seção Ensaio Convidado*, o Professor Doutor Charles Borges Casemiro – docente e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO) e editor gerente da *Metalinguagens* – apresenta seu ensaio *Machado, Moravia e o Diabo de Fausto*, em que aproxima o romance *Dom Casmurro*, escrito em fins do século XIX pelo brasileiro Machado de Assis, e o conto *O Diabo não pode Salvar o Mundo*, escrito em fins do século XX pelo contista italiano Alberto Moravia, a propósito de, por meio destas obras aparentemente tão díspares, propor uma interpretação do processo civilizatório ocidental moderno e contemporâneo, mediada pela parodização do mito fáustico.

A *Seção Artigos* abre-se com o texto *Estudo Multimodal e Ecolinguístico de Propagandas Impressas Brasileiras*, escrito pela Professora Pós-doutora Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade – docente e pesquisadora da FFLCH (USP) –, pela Professora Doutora Lucimar Regina Santana Rodrigues – doutora pela mesma FFLCH (USP) e docente e pesquisadora da Faculdade Flamingo, em São Paulo – e pela Professora Mestra Célia Regina Araes, doutoranda pela FFLCH (USP) –, que problematiza representações sociais dos discursos de duas empresas de extração de minério instaladas no Brasil – a Samarco e a Vale –, no sentido de fazer um levantamento de variáveis de contexto e de redes lexicais e imagéticas de seus discursos, numa tentativa de verificar a coerência ou falta de coerência entre os discursos e as práticas sociais destas empresas, por meio de uma abordagem social do discurso.

No artigo seguinte, *O Orientalismo no Conto “O Salteador” (1891)*, de Cristóvão Aires, o Professor Doutor Helder Garmes – docente e pesquisador da FFLCH (USP) – e a graduanda em Letras Vitória Chiovetto da mesma FFLCH (USP) – pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – se propõem a “[...] a investigar traços de orientalismo, conceito criado por Edward W. Said (1979), presentes no conto “O salteador”, do escritor goês Cristóvão Aires (1853-1930), contido em seu livro de contos *Longínquas: fantasias orientais*, de 1891.”, a propósito de evidenciar o paradoxo como elemento de sustentação do conto analisado e, ainda, no conceito de hinduísmo figurado no conto.

O terceiro texto da *Seção, Representações Femininas na Literatura: Um Breve Passeio*, escrito pela Professora Doutora Dinameire Oliveira Carneiro Rios – doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) –, faz uma análise de representações femininas construídas ao longo da história da literatura brasileira, trazendo luzes sobre esta produção dos séculos XVII, XIX e XX, bem como sobre a trajetória da própria autoria feminina, em sua história de produção, no contexto nacional brasileiro.

Já o próximo artigo, *Bem com os Homens e Mal Consigo Mesmo: O Clássico e o Popular em Fragmentos Literários de Machado de Assis*, escrito pelo Professor Mestre Antonio Herci Ferreira Júnior – doutorando pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) – e pelo Professor Doutor Edson Leite – docente e pesquisador do MAC-USP –, “[...] interpreta um tema recorrente e fundamental na obra de Machado de Assis: a partição da música em dois grandes estilos — o popular e o erudito — onde o autor antecipa uma arte voltada para o consumo e dá à expressão “popular” um sentido surpreendentemente contemporâneo.”

No artigo seguinte, *Processos Referenciais Envolvidos na Categorização de Lula pela Imprensa Brasileira*, a Professora Doutora Nathália Luiz de Freitas – docente e pesquisadora do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas) – procura “[...] investigar de que formas os processos referenciais são engendrados para constituir as categorizações que deles resultam, em um período temporal delimitado e contextualmente significativo. E mais: como essas configurações participam de processos cognitivo-textuais de construção identitária em um espaço marcado por considerável potencial legitimador, alta acessibilidade informacional e rápida propagação, que é a imprensa digital [...]”, e, de modo específico, procura apresentar os processos referenciais utilizados pela imprensa brasileira na categorização do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, no contexto específico de sua prisão.



O penúltimo artigo da *Seção*, *As Disputas pelos Espaços de Afirmação na Obra “Império” de Lady Book*, do Professor Mestre José Bembo Manuel – docente e pesquisador do Departamento de Letras Modernas da Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola (ESPB-Angola), “[...] discute a topoanálise, mediante os espaços disputados pelas várias personagens da obra *Império*, de Lady Book. Ela é o *corpus* deste estudo e a luta pelos espaços de afirmação é o objeto de análise deste estudo desenvolvido mediante análise bibliográfica, assente na topoanálise de Gaston Bachelard e Yi-Fu Tuan.”.

O último artigo da *Seção*, *Silêncio e Poesia na Configuração do Retrato Feminino Camoniano*, da Professora Mestra Nágela Neves da Costa – doutoranda pela Universidade Estadual do Maringá (UEM-PA) –, “[...] ocupa-se da leitura dos textos literários do poeta Luís Vaz de Camões, *Menina dos olhos verdes* e *Aquela cativa*, visando à identificação dos retratos femininos, a partir da combinação de palavras e silêncios.”, tomando como seu arcabouço teórico, algumas perspectivas da Análise de Discurso.

Finalizando o Volume, a *Seção Resenhas*, com o texto *Por uma Escrita Eficiente e Icônica*, de Pedro de Oliveira Rodrigues – graduando em letras pelo IFSP-SPO e assistente de edição da *Metalinguagens* – apresenta, de modo perspicaz e minucioso, uma imagem horizontal e vertical da obra *Técnicas de comunicação escrita* publicado pelo linguista Izidoro Blikshtein, em sua 22ª edição.

E assim, contrariando todas as intempéries deste segundo ano de Pandemia da Covid-19, é com real satisfação que trazemos a público, este novo Número da *Metalinguagens*, mais uma vez, como uma proposição de deleites devotados aos saberes da Linguística e das Letras e como um acalanto, um minuto de silêncio e um grito de resistência do momento tão conturbado vivido por todos nós. E desse modo, convidamos leitoras e leitores para mais esta viagem em torno dos estudos da Linguagem, desejando mais uma proveitosa e prazerosa leitura a todas e todos. Viva a Linguagem! Viva a *Metalinguagens*!

Equipe *Metalinguagens*